



Grupo Tortura Nunca Mais – Bahia

DIA DE FINADOS: RESPEITO AOS MORTOS, DIREITOS DOS VIVOS

O dia dos finados, em 2020, é marcado pelo impacto do covid 19, com mais de 150 mil mortes, muitas evitáveis; casos em que autoridades minimizaram a doença ou desconsideraram a dor dos parentes; a necessidade, que permanece, de cuidados e distanciamento. Uma das consequências da pandemia foram enterros em valas, sem ou com acompanhamento limitado de familiares, caixões fechados e, pior ainda, casos em que os familiares não conseguem identificar em que local do cemitério o corpo do ente querido foi sepultado. É um momento especial para refletir e agir em defesa da memória dos mortos e dos direitos dos vivos ao luto.

Ação no dia 02. A ação escolhida pelo GTNM-Ba foi a de colocar flores no Monumento aos Mortos e Desaparecidos Políticos Baianos, no Campo da Pólvora. Os desaparecidos políticos não têm túmulo conhecido onde seus familiares e amigos possam colocar flores. O GTNM-BA., com alguns familiares, estará, no dia 02 de novembro, às 10 horas, junto ao Monumento, reafirmando seu compromisso com a reconstituição da verdade histórica.

Um direito humano. O direito de honrar e enterrar seus mortos foi o primeiro direito humano, reivindicado contra o Estado, na nossa civilização. Antígona (em tragédia escrita por Sofocles, 442 anos antes de Cristo), defendeu, contra o Rei, seu pai, o direito de enterrar seu irmão, afirmando que havia um direito acima das leis do Estado. O cristianismo defendeu o direito de não adorar o Imperador, que todos os homens são filhos de Deus, a vida eterna e a comunhão dos santos. Nele, e em outras religiões, vivos e mortos, são parte da mesma família. A Biologia comprovou que cada homem é tecido com os gens de seus ancestrais. As Ciências Sociais que cada qual nasce, aprende fala e valores em uma família e sociedade. Assim, ao praticar o respeito aos mortos, os vivos estão honrando não só sua memória, mas sua própria história e identidade.

Vida e solidariedade. Honrar os mortos, é valorizar a vida e a solidariedade – não podemos banalizar qualquer morte. E, no Brasil, corremos o risco de, por exemplo, banalizar mortes pelo covid, homicídios, feminicídios, acidentes provocados por sobrecarga de trabalho, balas “perdidas”, etc. O dia de pensar sobre o significado da morte é, também, o de afirmar o direito à vida que deve ser plena. Enfim, no momento em que tantos, no Brasil, são levados a pensar no grande mistério, o GTNM-BA proclama sua solidariedade com a dor e as limitações que todos os homens devem enfrentar na caminhada.

Salvador, 28 de outubro de 2020

Joviniano S. de Carvalho Neto
Presidente